

14/10/1987

maia
981.411

Ademir MEDICI



Junto aos trilhos da SPR



Reprodução: J. B. FERREIRA

1949. Mauá, ainda distrito de Santo André, lutava pela emancipação político-administrativa. E não passava de um lugar bem provinciano, onde todas as famílias se conheciam e onde o progresso apenas ensaiava seus primeiros passos. Sem dúvida, na economia, o que mais contava era a atividade da cerâmica-porcelana, com várias empresas no Centro da cidade, onde outro destaque industrial era o Curtume Mauá. E todas estas empresas ficavam na parte baixa da cidade.

Esta foto mostra bem isto. Ao fundo aparece a parte alta de Mauá, de raras casas. A parte mais desenvolvida, sem dúvida, era aqui em baixo, para onde os fotografados olhavam. Lá em cima, como diz a dona da foto, Irene Pereira dos Santos Escudeiro, se pegava muito araquá, frutinha saborosa e nativa da Serra do Mar.

Na foto, junto aos trilhos da então Santos a Jundiá (antiga São

Paulo Railway), estão o cabineiro Joaquim Pereira dos Santos, sua esposa Maria da Conceição dos Santos e dona Umbelina, mãe de dona Maria. O menino é José Carlos Escudeiro, neto do casal e bisneto de dona Umbelina, hoje com 41 anos. A foto foi batida perto do pátio da companhia, no dia que dona Umbelina veio de Atibaia para visitar a família.

A família de Joaquim Pereira dos Santos veio para Mauá em 1936. Ele tinha três filhos: Irene, João Batista e Antonio. João Batista era mariano, trabalhava na Cerqueira Leite e ajudava muito ao primeiro padre local, Antonio Negri. Dormia na casa do padre, para fazer companhia. Isto porque a igreja, na parte alta de Mauá, ficava verdadeiramente no meio do mato, muito isolada.